

Semanário de caricaturas a cores,
crítico e humorístico

Propriedade da Empresa do jornal **O ZÉ**

DIRECTOR E EDITOR

ESTEVÃO DE CARVALHO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ARLINDO BOAVIDA

ADMINISTRADOR

SERTORIO RAMOS

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO

nas **OFFICINAS DO ZÉ**

Rua do Poço dos Negros 81, 1.º



Successor do jornal **XUÃO** Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81

AS CARTINHAS D'ELLE...



Porque diabo escreveria o presidente aquella malfadada carta? ... Até faz sup-
por que foi espirito mau que lhe pegou na mão...

O ZÉ

Deseja a todos os seus assignantes,
agentes, amigos e demais leitores,
festas muito felizes
e um novo anno de prosperidades

"Diário de Noticias"

Conta mais um anno de vida, este nosso prezado collega da imprensa diaria. Afectuosamente o saudamos.

FIYAS CORRIDAS

Mea culpa! Mea culpa! Mea culpa!

E a nosso déstra bate com frenesi no peito, arrependida de ter escripto tanta coisa injusta.

Arrependida, sim! Forçoso é disê-lo! As circumstancias são, mais do que nunca delicadas e o devêr manda, acima de tudo, não crear difficuldades á Republica, n'esta hora em que todos os esforços são uteis e em que um obstruccionista equivale a um canalha!

Aqui nos arrependemos solemnemente de havermos dito que a Republica, se em dois annos de trabalho relativamente impredictivo, pouco medrara, não era justo e logico esperar-se dos homens do presente um mais largo desenvolvimento!

Aqui nos arrependemos de termos apontado defeitos aos actuaes estadistas portuguezes, carregando a nota da indolencia que parecia vêrmos em todas as suas obras!

Aqui nos arrependemos, senhores e senhóras, da nossa rude linguagem de opposição que agora pesamos na balança da serenidade e vêmos sêr d'uma injustiça flagrante!

Aqui nos arrependemos, leitores e leitoras, aqui nos arrependemos, com toda a gana, de havêrmos estampado n'O Zé em verdadeira letra garrafal, que os homens politicos de agora para nada seriam porque nada com geito sabiam fazer!

Aqui nos arrependemos de tudo! E porque é assim tão expontaneo o nosso arrependimento?

Porque vêmos o que não viamos. Vêmos que a Republica vae muito bem n'este papel, vêmos que os nossos politicos são verdadeiros estadistas e vêmos, sobretudo, que alguma coisa se fez agora, para bem d'esta patria algo esmorecida.

Fêz-se, sim, senhóres! Fêz-se o decreto dos ratos!...

O' Luciano da ratas! Tu que, em vida, te lambusaste no interiôr infecto de mil e um canos de esgôto! Tu que soubeste legar á posteridade um nome heroico e modesto que todas as ratas respeitavam! Tu que matavas ratos como quem parte nozes! Para que morreste? Para que deixaste abeirar-se de ti esse esqueleto frio da morte?

Ah! Luciano! Se pudesses têr adivinhado o que se passa actualmente no seio d'um imperio que só tu dominaste, o imperio da rataria, não cahiras em bebêr esse narcotico da parca, obrigala-hias a sustar a lida do fuso, porque o teu nome obscuro viria agora enfileirar gloriosamente ao lado dos nomes do

Já está quasi a findar este estupor que não deixa, por cá, ficar saudade; foi anno que espalhou muita maldade no corpo d'alguns gajos sem valor.

Foi anno que não trouxe naz, amôr, alegria, carinhos, flicidade precisa p'ra gosar a liberdade d'um bem estar tranquillo. encantador.

Só nos deu zaragata entre os politicos; e nas constituintes casos criticos, com discursos p'ra o Zé embarrilar.

Mas de util e de bom que deu?

Deu... nada! Vae-te embora *camapheu!*

Leitor's... até p'ra o anno que ha-de entrar!

Vid' Alegre.

ref do aço, do rei do carvão e do rei do petroleo: serias o rei das ratas!

Para que morreste, Luciano?

Sabem muito bem do que se trata. D'um decreto que o governo deu á luz, j! no periodo do estestôr, onde cada cidadão é obrigado a apresentar, não sabemos onde, um numero de ratos inteiros, rabos ou cabeças, proporcional á quantia de contribuição que exportula para os cofres do estado.

Esta, só da cabeça dos governantes portuguezes!..

Paga um cidadão a sua contribuição que, muitas vezes, não é tão pequena como isso e ainda por cima o obrigam a andar de gancho em punho, á caça do numero de ratos sufficiente para não lhe ferrarem uma multa! E dizêmos que obrigam um homem a apanhar as ratas porque é da lei serem punidos os que venderem semelhantes bichos! Que tal? Já em tempos se fêz coisa idêntica com pardaes e, como já se fêz, toca a fazer o mesmo com os ratos, que amanhã se fará com os gatos e depois com os burros!

O que nos vale é que isto vae sêr um pagode onde se desenrolará uma fita de comicas peripecias. E com estas peripecias lucra o commercio, a industria, o estado, o progresso emfim, como vão vêr.

Um empregado publico de cathogoria tem a felicidade de não têr ratos em sua casa. Mas tem, ao mesmo tempo, a desventura de sêr obrigado a apresentar vinte roedores, segundo a lei.

Como não quer pagar a taxa de compensação, delibêra ir passar um bocado de tempo nos canos da cidade e obter a companhia d'alguns amigos. Será um passeio agradável, merendar-se-ha e sempre se irá caçando algum ratinho...

Pois é o bastante para pegar a moda. Ir-se-ha para os canos como se iria para uma caçada aos javalis. E O Seculo, na secção *Ecoss da Sociedade*, começará em breve a publicar annuncios d'este theôr:

— A marquês X. dá esta noite *rendez-vous* no cano que passa por baixo da rua do Duro. Será servido um opiparo *lunch*, findo o qual se organizará uma pesca de ratas.

— «Pelo sr. F. foi hontem pedida para seu filho, á Ex.^{ma} Sr.^a D. X. a mão da menina X. Junior. A cerimonia rialisouse no caneiro de Alcantara, quando a sr. D. X. acabava de caçar dois anafados ratinhos.»

— «Hontem deu-se uma scena de pugilato entre dois cavalheiros muito conhecidos, quando sahiam pela bocca d'um cano de esgôto.»

E assim successivamente!

Para as classes pobres é que o pro-

blêma será mais difficil. Em todo o caso, como basta apresentar os rabos, organizar-se-ha uma grande commissão que depois de elaborar um bem fundamentado relatório, irá pedir ao presidente da republica dos ratos a alta fina de consentir em que os seus subditos possam vir á luz com vinte rabos cada um.

Se S. Ex.^a não attendêr, em breve nos visitarão um inglês ou um americano, trazendo na sua bagagem uma machina de fazer rabos artificiaes, que poderá muito bem ser paga em prestações hebdomadarias.

E então os pobres terão rabos á falta!

Se falharem ambas as hypotheses, bem andarão os individuos de apellido Rato, como o sr. Moreira Rato, em se acautelarem, porque o povo não é bicho para brincadeiras e certamente não hesitará em lhes levar as cabeças e os rabos a qualquer ministerio. Hão de vêr.

Em suma! A lei é de um alcance extraordinario! Vê-se que foi forjada em moldes legislativos, economicos e administrativos completamente novos! Se não vem d'esta vez dinheiro para a esquadra, nem já sabemos d'onde virá! A lei é o non-plus-ultra das leis; honra uma nação e lastimamos só que o auctor d'ella, em todas as casas que tome para sua moradia, se não veja rodeado por uma legião eterna de ratas, que façam um barulho colossal!

Passava-lhe depressa a furia de fazer leis!..

Para terminar, resta-nos ainda uma consolação: E' que n'um futuro que não vem longe, o Zé povinho ha-de inscrever, na sua legislação de revolucionario, um artigo d'este jaêz:

— Todo o individuo que estiver farto de pagar contribuições, sem vêr resultados positivos, é obrigado a apresentar na praça publica tantas cabeças e rabos de maus politicos quantas sejam precisas para limpar a nação de tão nefasta epidemia.

Isto é que se chamava um artigo de truz!

O ancião bondoso que preside actualmente, com bastante hombridade de character, ás voltas da Republica Portuguesa, pretendeu agora, no seu gesto annual de perdoar, levar a generosidade á consumação d'um facto bem pouco productivo: perdoar aos bispos que delinquiram.

Não agradou, está bem de vêr!

Quer ouvir o nosso parecer, sr. Arriaga? Actos d'esses serem só para apalpar pensamentos e profundar corações, não tendo utilidade que se traduza immediatamente n'uma coisa positiva. Ora, aos bispos não vale a pena profunhar os corações e ao de Beja nem mesmo outra coisa se deve profundar...

Fique-se com esta, sr. presidente, que é a pura da verdade!..

SALÃO DA TRINDADE

Inauguraram-se na 6.^a feira as matinees concertos deste cinema. A festa que decorreu muito animada foi frequentada pelas principaes familias da nossa sociedade elegante. O programma organizado a capricho foi executado rigorosamente, tendo tocado magnificos solos de harpa, violoncello e violino, mademoiselle Lolita Vercruyse, Carlos Quilez e Forssini. A matinee de esta semana promette sêr ainda mais animada esmerando-se a empresa para que se tornem verdadeiras reuniões de Arte as matinees do Trindade.

Sae brevemente o ALMANACK D'O ZÉ



Para compensar a falta da missa do gallo, os bispos estiveram para apanhar gallinha, sob a capa do indulto proposto pelo presidente da República. O peor foi que a *perúa* dos ministros oppoz-se ao presente, tendo depois o Arriaga e o Leite jogado as *cristas*, por causa da forma como aquelle queria commemorar o nascimento de *Cristo*.

Ha quem diga que a publicação das celebres *cartas*, entre os dois politicos, foi uma *cartada*, a favor do evolucionismo, que espera ganhar a *partida*, fazendo grossa *partida* aos outros *partidos*...

— Toda a gente pede o *poder* com a mesma sem cerimonia com que pede um copo de agua. E, entretanto, essa gente não o ambiciona para realizar qualquer plano superior de administração, pela razão simples de que o não tem nem é capaz de o ter: quer o *poder* para saciar a voragem das clientellas, que andam cada vez mais desesperadas. No tempo da outra Senhora, o ideal portuguez era ser *Conselheiro*; agora é ser *Tubarão*...

— A Comissão de Finanças da Camara dos Deputados deitou uns fundilhos tão reles nas propostas do *Corvo*, que ficaram a ver-se todas as porqueras segregadas pela ignorancia, pela incapacidade e pela falta de escrúpulos do Olympo financeiro da *Dança da Lucta*...

— O Brito Camacho não é só um sujeito de costumes obscenos, que emparrelha com o José de Magalhães, um *matre chanteur*, da força do Accacio de Paiva, e um cabotino tão reles como o Camara *Réz*; é ainda um coração perverso e sanguinario. E a prova está na apologia, que fez ha annos, do assassino cobardissimo da infeliz e Santa Imperatriz de Austria, a cujas excelsas virtudes o povo suizo ergueu um monumento em Territet. Quando a pobre senhora caiu varada pelo punhal de um malvado, todo o mundo culto se levantou num clamor de protesto; e a infamia só encontrou guarida noutro malvado, que ainda ousou conspurcar uma penna, defendendo acto tão repellente e barbaro!

Decididamente, aquillo não é *Marat sem tina*; é *Marat sem vergonha, sem sentimentos humanos!*

— Consta, á ultima hora, que não tendo sido possível formar ministerio com o concurso dos partidos, o chefe do Estado se resolveu a pedir uma indicação ao grupo denominado *Ilha dos Gallegos*. Na verdade, isto só pode caminhar a *pau e corda*...

Bacteriologista.



O Brito Camacho, produzir alguma coisa de util para o paiz.

— Os senhores deputados e senadores, prescindirem dos 3.333 réis diários.

— O Dia ser um jornal decente.

— Não causar riso, ouvir falar em moralidade o Moreira d'Almeida, que tão celebre se tornou na questão do assucar de Moçambique

— As Novidades não serem o órgão evolucionista, da noite.

— Os evolucionistas, dizerem bem dos affonistas.

— O dr. Cunha e Costa, não ser um republicano... athalassado.

— O Antonio Zé, voltar a gosar do prestigio, que outr'ora teve, entre as camadas populares.

— A Alvorada deixar de dar para baixo, em tudo e em todos.

Lambisgoia.

Nem uma só!

Nada! Nem um perú, sequer senhoras, Me mandasteis p'las festas do Natal, Nenhuma teve a ideia geniel De me mandar as broas tentadoras.

Porquê, damas gentis e sonhadoras, Que possuis amôr transcendente? Acaso não serei pobre mortal, Digno de vós, oh! damas seductoras?

Pois eu vou ser p'ra vós mais generoso E aqui n'este soneto bem manhoso Escripto em linguagem a mais chan,

Desejo-vos, de todo o meu sentir, Boas sahidas d'um que vae sahir Melhor's entradas d'este... d'amanhã!

Via' Alegre.



Aos nossos leitores

Um Inquerito theatral

Ora vamos lá abrir um plesbiculo que se deve tornar interessantissimo. Eis o que pretendemos averiguar:

— Quem é a melhor actriz dos nossos theatros de declamação?

— Quem é o melhor actor dos nossos theatros de declamação?

— Quem é a melhor artista dos nossos theatros de operetta e revista?

— Quem é o melhor actor dos nossos theatros de operetta e revista?

— Qual é a actriz portugueza mais bonita?

E agora meus senhores e minhas senhoras, mandem as suas opiniões n'um postal dirigido a Zé Pimenta, rua do Poço dos Negros, 81, 1.º.

Reservamo-nos o direito de publicar a justificação de qualquer opinião quando seja feita em poucas palavras, uma vez finalizado o inquerito.



D'O Seculo, n'um artigo sobre o novo livro de Lopes Vieira, *Bartholomeu marinho*:

«... e que ainda tem poetas como Affonso Lopes Vieira para ensinar ás crianças a ama-los e a conhece-los.»

E a mais nada?...



Luz e Sombra, — (Dialogo em verso por Levy Bensabat.

E' um pequeno opusculo elegante e fino, que este senhor produziu para uma festinha particular, segundo os nossos calculos. E' ligeira a obrasita, um nada que aromatiza ao ler-se e fica-se satisfeito.

Agradecemos ao autor ter-se lembrado de nós.

Almanack do jornal A Aurora. Deveras interessante o almanack que a D. Aurora nos enviou. A D. Aurora que todos nós, amiguinhos d'um Futuro grande, conhecemos é uma senhora de ideas avançadas, illustrada e onde escrevem... pennas reputadas e dignas. O seu almanack é o melhor no genero. Por elle desejamos bons e largos á D. Aurora que rbs honrou com um exemplar do seu... filho.

Universidade Livre, A Botanica. Mais um folheto d'esta honrosa instituição. A botanica, conferencia de Ricardo Jorge, cá vae illustrar o nosso cáco.

F. de Tal.



Otto Viola & C.º

D'estes apreciados artistas, que com grande exito, estão trabalhando no Colyseu dos Recreios, recebemos algumas photographias, as quaes com pezar nosso não podemos publicar no Zé, devido á falta d'espaco.

Tambem recebemos uma engraçadissima caricatura feita por Otto Viola.

Aos dois grandes artistas, agradecemos a gentileza que tiveram para conosco.



OS VIVAS

A chegada do dr. Antonio José de Almeida serviu de pretexto para mais uma vez, o povo se manifestar em plena liberdade, em plena desordem, em conflicto permanente, que põe a descoberto a lamentavel indisciplina em que tudo se encontra.

Os vivos saltados na noite de domingo, prestam-se a um verdadeiro estudo, que a falta de tempo e espaco não permite.

Na impossibilidade de fazer esse estudo, trago para aqui os vivos saltados e os meus comentarios e alguém que faça o estudo que elles merecem.

Viva o dr. Antonio José d'Almeida: Logico, como saudação dos seus amigos. Viva o dr. Affonso Costa: Democratisação desordeira. Viva a revolução social: Um fedelho de melenas, gravata negra e bebedeira tremenda esganando-se na rua do Ouro. Viva a anarquia: De um tragico manifestante cheirando a sangue... frio! Viva a monarchia: De um atemorizado que se esgueirou para as arcadas onde foi coçar-se de um bello sócco. Morram os politicos: De um ideota que esquecia ser a sua politica a causa de elle soltar o morra. Morram os comilões: De um guarda republicano no caes do Terreiro do Paço. Viva a classe operaria: De um socialista... realista, que só quer a realidade da politica para o seu partido. Vivam os nossos interesses: Este beerrava por não estar a comer tambem.

E, para terminar, o que se passou junto ao balcão do bufete da Estação do Sul e Sueste, entre dois operarios, é edificante... de socialismo!

Elles, perdidos de bebedos, berraram:—Queremos luz! Nós queremos luz!

Alguem ao lado responde: Com os olhos tão pequenos... é natural que não vejam!

Eis a contra-manifestação ao dr. Antonio José d'Almeida.

Um mostruario de educação politica do povo e um desmentido á Patria que affirmava ser um despauteiro qualquer manifestação politica contra o chefe evolucionista.

A contra manifestação fez-se e a democratisação desmascarou-se!

André Deed.



Calembourg...

Falava-se em um bello rapagão, ardente, enganador, qual D. João a dona de belleza mineral E d'uma grande ardencia sensual.

Alguem aventou assim:

—E' bello rapaz, afoito!

Ella n'um gesto sem fim:

—E' homem para... biscoito!

K. K. Te.

NOTA. — Deitem-lhe pós de perlimpimpim, que quem sabe, sabe, quem não sabe fica assim!...



(Serviço especial dos nossos correspondentes)

ROMA, 29 — O Papa tem estado doente, com um forte ataque de gosma. Felizmente, graças ao paé do céu, já está melhorsinho. — Z.

BERLIM, 30 — O Imperador Guilherme engasgou-se esta manhã com uma espinha, quando estava almoçando carapaus fritos. — Z.

S. PETERSBURGO, 30 — Está um frio de rachar. Se isto assim continúa, morremos todos, com o pingo no nariz. — Z.

PEKIN, 29 — Os chinezes estão satisfeittissimos com a Republica. O arrozinho está mais baratincho. — Z.

PARIS, 30 — Um aviador que cahiu da altura de dez mil metros, ficou sem a minima beliscadura. — Z.

Lambisgoia.



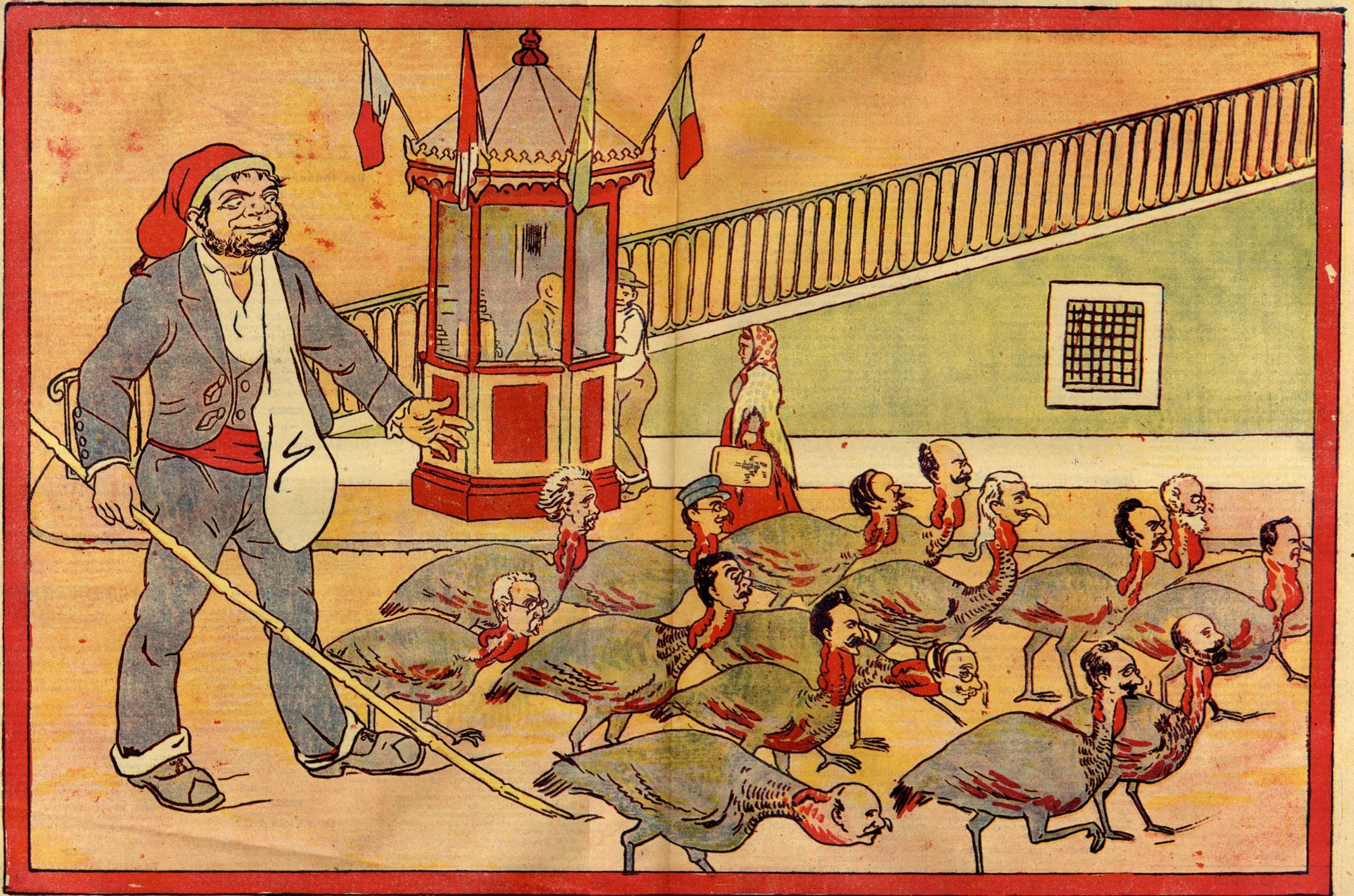
THEATRO SALÃO DOS ANJOS

Continua fazendo successo a linda revista MODERNO CATHECISMO e a applaudida cançoneta AS BOTAS DE SAMUEL.

Toda. as noites estreas de fitas de 1.200 a 1.500 m.

Sae brevemente o **ALMANACK D'O ZE**

CASAL DE PERUS



O Zé: — Triste sorte a minha! Não encontro freguezia que queira comer estes bichos... Já é ter azar no negocio!...

Esta tarde, ao sair de casa, feriu-me os timpanos a voz fresca e cristalina duma moçoila da vila onde moro, que vinha anunciar ás companheiras, numa alegria selvagem, que um funeral com musica caminhava em direcção do cemiterio.

Foi um alvóroço na vila! Não podem fazer ideia! Toda aquella gente viéra, em trajos domingueiros, assistir á passagem do feretro. As crianças riam batendo as palmas, aplaudindo a «filarmonica horrivel Almadense» que, seja dito de passagem, assassinava nos instrumentos de metal uma marcha funebre de Gaunod.

O morto era um pobre operario que em vida tivera a infelicidade de ser socio executante da filarmónica, tocando com espanto dos mortaes, magistralmente... bombo e pratos.

O que me chocou cá dentro foi este formidavel contraste da vida: a tristeza de um ser o ponto de partida da alegria dos outros.

De quantas lagrimas e desgostos não teria sido causa aquele corpo inerte que, no seu esquisito estreito, procurava agora, um palmo de terra onde, longe da gelada indifferença dos homens, pudesse ir descansar das lutas da vida!

Pobre morto! Mas que tortura até chegar ao cemiterio!... Ele tambem, é verdade, azoimára os ouvidos dos mortaes quando arremessava, com furia, a maçaneta para cima da pele do bombo... Mas não o fizera por mal... Deveriam perdoar-lhe, deviam poupa-lo áquele dan-tesco supplicio de ir acompanhado até á ultima morada por criaturas que positivamente não haviam nascido para assoprar nos instrumentos de metal!

E ainda por cima, o riso estridente das raparigas que accorriam ao som da musica terrivel!... Que pouco sorte!

O destino por vezes, meus senhores, é implacavel...

Do Natal deste ano eis o melhor documento que apresentamos ao leitor:—

Das 2 e meia ás 4

ha licença para comer em 24, 25 e 31 de dezembro e no dia 1 de Janeiro

Uma comissão delegada das associações de classe dos vendedores de vinhos e comidas e dos donos de restaurantes foi hontem pedir ao sr. governador civil para que os estabelecimentos de comidas e bebidas possam estar abertos durante toda a noite nos dias 24, 25 e 31 do corrente e no dia 1 de Janeiro do ano proximo.

O sr. governador civil acedeu ao pedido da comissão.

Ao menos nestes dias toda a gente que trabalha á noite, e não é pouca, poderá comer ao terminar a sua faina. Mas, como o rega-bofe se não repete pelos dias seguintes, é bom que faça como a giboia, isto é, comer nestas noites o suficiente para governar a barriguinha durante o ano de 1913...

Mayer Garção, a fazer estilo, publicava hontem no *Mundo* este pedaço de prosa:

«Uma das maiores singularidades que a humanidade futura ha de notar na Historia será certamente a de constatar que a doutrina de Jesus foi adoptada pelos inimigos da liberdade e da igualdade humana, a ponto tal que conseguindo *desvirtuá-la* através dos seculos por fim se foram tornando os seus mais ou menos exclusivos defensores.»

E assim succedeu com efeito. Na realidade, só foi pena que se tornassem seus *defensores* mais ou menos exclusivos depois de a terem *desvirtuado*; porque sempre ha-de haver quem afirme que os tratantes, ao ve-la sem virtude, se lembraram da cantiga:

*Se vires a mulher perdida,
Não a trates com desdem.*

E agora ponham as leitoras os seus olhos neste anuncio:

«1.º e 2.º andar da Mouraria, a senhora alta, forte, com um pequeno defeito no olho, que quiz arrendal-os, vá falar ao senhorio, na rua do Carmo.»

Se alguma de V. Ex.ªs além de ser alta e forte, tem um pequeno defeito no olho por onde costuma sair aquella coisa a que Cambrone se referiu em Waterloo, vá falar ao senhorio... Mas não se esqueça de limpar o olho...

Manoel Chagas (Pardiélo).

O ZÉ

Compram-se os numeros 3 e 24 d'este semanario, na administração.

Velha pecha

Do fêl que a tragos fortes ingeria
O povo n'uma lettrica demencia
Ficou a ver-se bem, á luz do dia
Do resto do veneno a pura essencia.

Ficou da desvergonha a pecha vil.
O cúmulo rançoso da mandrice;
Ficou d'oligarquias o perfil,
A manha rotineira, a rabulice.

Lavou se o ar de putridas mazelas
Segundo se julgou, mas não ha tal.
Ainda se disputam as gamelas
E trincam boas festas, á final.

Moralidade! O' quanto alta passas
Miseriás cá em baixo divisando.
As obras tuas hoje muito escassas
Contigo, de roldão se vão raspando.

Olhando de cima, á beira-mar
Lá onde os ministerios se acumulam,
Divisa-se a preguiça a vaguear
Por sobre os parasitas que pululam.

Entrar ás dez? Foi moda que passou;
Pois era tão custoso de roer.
O ponto é letra, que espirou
E cada um só entra quando quer.

Alongue-se o olhar á Parreirinha,
O lugubre solar do Deus do mando,
Lá está a turba esquiva e daninha
De ventas sobre a mesa resonando.

Em cima no covil, então vereis
Apenas meia duzia na estopada;
O restc, titulares e bachareis
Só vão no fim do mez *deitar a escada*.

O secretario que se diz geral,
Tem sempre muito, muito que fazer;
Só entra pelas treze... etc. e tal,
Nos dias que se digna aparecer,

Alguns já trinta folhas teem seguidas
E mais, até quarenta, mas, qu'importa!
O' mássas! corram, corram minhas qu'ridas,
A lei que se governe. É letra morta!

Styl.



Dr. Lambisgoia.

Não me dirá, qual a maneira mais eficaz de eu extinguir as pulgas que infectam o meu quarto?

Jeronymo Saraiva.

Persegui-las sem dó nem piedade!...
Assassiná-las a tiros de revolver ou trespassar-lhes o coração com um afiado facalhão!...

Sr. Lambisgoia.

Minha querida filha, anda muito triste... Não come, não bebe... Está sempre n'uma grande prostração... Não quer fazer nada. Suspirar muito! Que terá?—Uma mole afiada.

Talvez tenha falta d'uma coisa que nós sabemos!

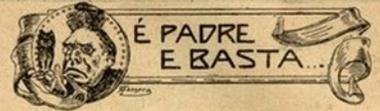
Sr. Lambisgoia.

Os rapazes da actualidade, são em geral levianos; isto é, quando põem em pratica alguma idea, fazem tudo irreflectidamente, sem pensarem nas consequencias.

Muitos ha, que estando para casar, fazem a corte a qualquer outra senhora, sem se lembrarem que mais tarde devidamente informadas, tanto a noiva como a outra, hão-de ficar pessimamente impressionadas! Queira portanto o Dr. dizer qual o correctivo que merecem os que procedem d'esta maneira, illudindo as inexperientes mulheres. Será uma boa dose de chioctadas?—Um velhote rabugento.

Um individuo que namora duas ao mesmo tempo, sendo uma d'ellas a futura esposa, o *menos* que merece é ser enforcado n'uma figueira, até deitar a lingua... trez palmos para fóra da boca!...

Luiz Ferreira (Lambisgoia).



Mais um exemplar para a minha colecção do *E' padre e basta...* perdido *E' padre e basta...* Tem hoje o logar da *scena religiosa* o celebre padre Chumbo... Pelo nome não perca tal bicho...

Porque lhe chamarão chumbo?
Por ser pesado como este? Por ser *claro* como elle? Não sabemos; supponnos que o nome de *chumbo* será por ter tido progressos chumbados lá nos seus estudos theologicos...

Naturalmente o homem, (homem não porque um Padre não pertence á nossa especie, é uma hiena...) foi alguma vez encastado n'alguma bengala confeccionada na materia que lhe serve de nome... Deixemos a origem do nome do padre chumbado e vamos a factos:

O padre Chumbo nos *ominosos* tempos da monarchia foi um grande funambulo politico, militou como cacique *chumbado* nas hostes progressistas e dizia ser afilhado do ministro *soubriquet Laptin...*

Abílio Chumbo, ou, como é mais conhecido, o *padre Chumbo* deu um salto cavallar do progressismo para o franquismo, e estudando um novo salto de effeito e o deu com os ossos no nacionalismo.

Este *pardal*, chamo-lhe *pardal* porque a sua vida politica foi feita toda aos *saltinhos*, foi redactor d'um jornal franquista da noite, e quando conversava á porta do Suizo, todo elle se desfiaza em difamar a Republica.

Um dia este *pardal politico* foi a Tuy offerecer aos *paivantes* os seus servicos, passando pelo desgosto de não lhe serem accites os seus bons offerecimentos para *bem servir a patria*, a religião e o rei!...

Naquelle cidade gallega, foi chamado á policia porque desconfiaram que elle fosse *peessoa honrada...*

Teve a mesma sorte que o fedelho Manuel em Pariz.

Na policia perguntando-lhe:
—Oiga usted, que hace por aqui?
Elle querendo fallar hespanhol conseguiu fallar gallego!

—Yo bengo bixitar los paivantes.
—Pero...
—En mi terra *pero* es lo maxo de la *pera*...
—No lo comprendo. Quiera usted justificar su estada nesta ciudad...
—Bengo conspirar...
—Bueno, hombre, bueno...

Mais tarde o padre Chumbo apparece arvorado em 1.º secretario do *comité* de Defesa da Republica da rua do Heroismo, no Porto.

E' assim por este processo que a Republica encontra difficuldades na marcha dos melhoramentos.

A conservação de *adhesivos* faz com que entrem as propriedades no novo regimen. Emquanto se não fizer a *limpeza precisa* não caminharemos como o povo deseja.

A conservação d'estes e de outros *chumbos* nos cargos de confiança fazem prejudicar enormemente os esforços dos republicanos sinceros.

O padre Chumbo não poude apagar a nodoa de aspirante a conspirador. Depois engastou-se no secretariado. Mais tarde onde irá ter? Se os bons republicanos fiscalisarem bem a sua capacidade, devem-nos pôr a servir de tampa a uma retrete. E' o logar que mais o honra.

Chacon Siciliani.

Coliseu dos Recreios

Constituiu um successo dos de maior entusiasmo a primeira apresentação dos 12 tigres de Bengala. Na verdade nunca entre nós se apresentou trabalho tão completo e de tão grande temeridade. O nosso publico que tem decidido gosto por todos os trabalhos que denotem valentia e arrojo aplaudiu em pezo o distincto domesticador sr. Henricksen. A empreza prepara para o Carnaval uma serie de espectaculos deslumbrantes que deverão exceder em muito a animação, a alegria, que é costume reinar nos espectaculos do Coliseu pelo Carnaval.



o dia dos perus para deixar os *malandros de monco* caído, para ser de facil recordação, e sobre tudo tambem não regatearemos os nossos emporas ao Ex.^{mo} sr. Arriaga, por mandar publicar as cartas, documentos para a historia, porque assim ficamos sabendo com quem lidamos e com o que podemos contar.

Ora aqui teem os nossos leitores a occasião que o grande capitão em tempo de paz, se tirou dos seus cuidados para vir á liça terçar *croqs* em favor dos **Rascas**.

Sabe que mais sr. Santos Machado, outro officio... que isto de jornalista não é de molde para *heroes dos arcos*... de pipa.

O sr. Duarte Leite, quando morrer, já tem um lugar reservado á mão esquerda do *alzarve* eterno, por ter dado beneplicio a um livro para uso das escolas, (Toadas da nossa terra) onde se leem *asneiras e alarvices em barda*, entre as quas as seguintes: «A esmola da rainha» «A procissão» «Oração» etc.

E se os carvalhos querquinhos trabalhassem?

Sabem qual é a palavra d'ordem do sr. *José Antonio*, para os dias d'arruaças?

Pois fiquem sabendo que os *ebolucionistas* (fervilhas) teem de fazer o mal e a caramunha; por exemplo: dão uma forte pisadella num cidadão ou cidadã e sentam-se logo no chão, gritando que lhes pisaram o calo n.º 1.

Que grande magico nos sahio o tal da *ebolição*.

Grande peclfincha para os leitores do Zé.

Muito prepositadamente não dizemos o que é a tal pechincha, mas temos a absoluta confiança na prespicacia dos nossos leitores, para nos agradecerem a resolução tomada, esgotando todas as edições, com a convicção de adquirirem um desopilador do figado conjuntamente com um bom repositorio d'arte.

A bon entendeur...

Diz-se que o sr. Machado Santos, vae apresentar ao *palheiro* uma proposta para exploração da força do hydrogenio, aplicado á navegação aerea.

Tableau!

Abelha Mestra.

Salão Olympia

A matinée rose de hontem foi simplesmente deslumbrante. Na assistencia viam-se as caras mais bellas de Lisboa e o eximio professor de violino Benetó deliciou-nos com encantadoras paginas da mais bella Arte. Esperamos que a matinée elegante de 5.^a feira em nada seja inferior á de hontem.

UMA CARTA

Recebemos uma carta do nosso amigo X. que pelo assumpto que versa julgamos dever dar-lhe immediata publicidade e isso hoje o fazemos.

Ei-la:

Meu caro Estevão:

V. sabe que um dos maiores prazeres é frequentar os theatros e mais casas de espectaculos e de quando em vez não desgosto de trocar impressões sobre o que vejo e ouço. Assim posso dizer-lhe que actualmente os nossos palcos satisfazem todo o cidadão. Sim, que, como V. sabe, ha quem seja de opinião que o theatro deve educar, chamando-se-lhe até o livro dos analphabetos, e outros afirmam que elle deve ser um meio de distracção a que se recorra para esquecer os dissabores da vida. Ora os primeiros remetto eu para o *Republica* onde na peça «Aljubarrota», um dos grandes successos da actualidade, teem muito que ver e que *aprender*, e para o *Nacional* cuja direcção deu uma prova do seu muito saber com a montagem da «Triste viuvinha», uma das encantadoras obras do theatro de D. João da Camara, todo elle tão fino, tão caracteristico e tão bello.

Aqueles outros que só procuram na sua frequencia theatral o distrahir-se teem o *Gymnasio* que não mais deixa a «Menina do chocolate» peça cheia de verve, que provoca o riso não só p-los seus ditos engraçados como tambem pelas suas situações comicas; o *Apollo* que tem em scena o «Sonho dourado», peça apparatusa que nos deslumbra com o seu scenario riquissimo, o seu guarda-roupa luxuosissimo, emfim uma mise-en-scène phantastica.

Ainda no *Trindade* estes teem uma peça que de certo lhes agrada. Refiro-me ao «Soldado de chocolate», operetta que está fazendo successo em Paris, e que obtve entre nós uma interpretação sob todo o ponto de vista honrosa, o que lhe valeu triumphar em toda a linha. E tambem no genero operetta o *Avenida* tem levado á scena um grupo de peças que se tornam recommendaveis todas ellas. A «Casta Suzana», a «Familia polaca», o «Marido para tres mulheres», a «Viuva alegre», todas são atrahentes. Uma mais pela sua musica, outros pela interpretação dada pelos artistas aos seus diversos papeis e ainda outros pela sua mise-en-scène, todas ellas merecedoras da curiosidade que despertaram e do successo que alcançaram.

Mas o publico ainda é constituído por individuos cujo genero predilecto não é nenhum d'estes. Trato agora dos apaixonados por espectaculos gymnasticos e quero dizer-vos que esses mesmos teem agora no *Coliseu dos Recreios* uma companhia completissima em que se succedem os numeros de uma in'ensidade absoluta, como a apresentação dos 12 tigres de Bengala, aos que denotam grande destreza, a acueyre Zora Truzzi e outros, e aos que nos agradam pela sua comicidade, como o Walter, etc. etc. Tambem no *Circo Popular Lisbonense* se apresenta uma companhia gymnasta, comica, equestre, acrobatica e musical que embora mais modesta tem agradado por completo.

E aqui tem V. como os nossos empezaos, conseguiram que hoje ninguem deixe de se divertir por não ter espectáculo que lhe agrade.

Assim elles arranjassem remedio para a tísica de algeiberas...

Um abraço do vosso dedicado e obrigado

29 — XII — 1912.

X.

Pequenos Theatros e Animatographos

Moderno—A revista «Os 4 gatos»

Salão dos Anjos—Variédés e animatographo.

Fantastico—A revista engraçadissima «De Lisboa á fronteira».

Olympia—Matinées roses ás 2.^{as} feiras e concerto e animatographo todas as noites.

Chiado Terrasse—A's 3.^{as} e 6.^{as} sessões de pequenname. Sempre fitas de novidade.

Salão Foz—Variédades de successo e fitas de grande valor artistico. A completista Follies.

Salão Central—Fitas de novidade. Esplendido sextetto de que faz parte o violoncelista João Passos.

Salão Loreto—Fitas falladas e concerto.

Cine Pathé—Animatographo.

Salão da Trindade—A's 4.^{as} e sabados deslumbrantes sessões da moda, concerto por uma orchestra de 14 professores. Exhibição de fitas grandiosas de uma metagem colossal. Estreias todas as noites e matinées concertos ás 6.^{as} feiras.

EPIGRAMMA

Com três cordões enfeitada,
Passeava a gentil Ignez;
Mas n'isto foi assaltada...
Era já noite cerrada
Quando ficou sem os tres...

Zé pequeno.

Cesar ou João Fernandes... é sina sr. Machado Santos. V. Ex.^a é um predestinado para dar com os burrinhos n'agua, que é como quem diz, para fazer asneira.

Quem mandou V. Ex.^a metter-se a tralhão de costella?

V. Ex.^a tinha obrigação de saber que não tem pernas para subir o Rubicon da politica; não é politico quem quer... e V. Ex.^a, tem dado sobejas provas de incapacidade, para se dispensar de se metter ainda na camisa, larga demais, das *arestas* do sr. presidente da Republica.

A veneranda reliquia, que se chama Manuel d'Arriaga, deve a sua eleição, á suprema chefatura, ás declarações previas de que era necessario arredondar as arestas da lei da separação.

Nós que então nos achavamos no extremo norte do paiz, não tivemos illusões sobre o resultado da eleição, logo que tivemos conhecimento das declarações de Sua Ex.^a.

Prevemos logo que todos os elementos contidos dentro da esphera do conservantismo, que o mesmo é dizer, todos os invejosos, odientos, inéptos, marmaros e beatos, (na classificação de marmaros e beatos, estão comprehendidos todos os habitantes das cadeias e todos os aspirantes a galerianos) se alhariam na ancia commum de que fosse posta de parte a lei mais justa e mais liberal, que jamais foi ou será promulgada em todos os mundos conhecidos ou ignorados.

O que nos não previmos, pelo conhecimento que tinhamos da vida austera e sem macula do venerando ancião, que se acha á testa dos destinos da nossa Patria, era que Sua Ex.^a se deixasse adormecer com o canto das estupidas sereias que lhe *bloqueiam* a honrada velhice, para se sentar á meza de trabalho e deixar mover o braço a talante de **Bis-potes, pulhas & comp.^a**

Quem conhece Arriaga desde 1880, não podia sequer pensar n'um tal desastre, que felizmente foi remediado pelos homens, que bem ou mal, encarregados do poder executivo se achavam.

O sr. Duarte Leite e os seus collegas no ministerio, estão absolvidos do mal que fizeram e do bem que deixaram de fazer, durante todo o tempo das suas gestações ministeriaes, só pelo simples facto de não darem a sua adesão ao respeitavel chefe do estado, que teve a suprema habilidade de maguar a consciencia nacional no dia da festa da familia.

Sua Ex.^a o presidente da Republica, procedeu muito mal atacando e não acatando as leis, mas fez bem em escolher

DR. MAX STREINBERG

A MEDICINA PARA TODOS

**A Medicina Pratica
A Medicina Caseira**

É um livro que todos devem possuir, correspondendo a um medico em casa, uma obra em que se encontra a formula mais pratica de curar a maioria das doenças e remedios a applicar. Tem sido traduzido em varias linguas e ainda ha pouco produziu um ruído successo na Alemanha.

Um volume de 200 paginas de grande formato, profusamente illustrado, contendo as receitas pela ordem alphabetica

300 RÉIS

A' venda nas livrarias e na

Empreza de Publicações Populares

19, Largo do Intendente, 19 — LISBOA

Acceptam-se agentes nas localidades em que os não haja, dando referencias

Sae brevemente o **ALMANACK D'O ZE**

A LEI DAS RATICES



Ratos que me façam mal, por agora só apanhei estes, mas com o tempo heide-
caçar o resto.